

26 de março

Controle Das Pragas

E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, a locusta, e o pulgão e a aruga. Joel 2:25.

A praga dos insetos que Deus permitiu que assolasse o rebelde Israel, não era praga incomum. Desde o tempo em que foi semeada a primeira semente, o homem se pôs a buscar recursos para destruir os insetos que lhe devoravam as folhas e sugavam a seiva, ameaçando-lhe as colheitas. Quando se descobriu o DDT, em 1939, pareceu estar vencida a luta contra o inimigo de seis pernas.

Infelizmente o uso de quantidades maciças de DDT nas plantações não só matava as pragas mas também os polinizadores. O veneno esterilizava os ovos das aves comedoras de insetos e tornava fina a casca dos ovos dos predadores. O inesperado resultado foi a sobrevivência dos indivíduos mais fortes das espécies de insetos que o produto químico devia destruir. Quando os insetos se tornaram resistentes ao tóxico, a dosagem foi duplicada e triplicada. Traços do produto venenoso apareceram no leite e nos peixes, e a fauna silvestre começou a morrer. Então o homem mais uma vez foi levado a refletir no modo em que a Natureza controla os insetos. Foram importados certos afídios (espécie de pulgões) para serem postos nas hortas e pomares e se alimentarem dos pulgões que sugavam a seiva das plantas e árvores. Sessenta países importaram da Austrália o besouro vedália (nome vulgar do coleóptero da família dos Coccinelídeos), para destruírem os insetos que ameaçam as plantas cítricas.

Os laboratórios de vários países cultivam uma minúscula vespa, para ajudar a controlar várias pragas. Esta pequenina vespa põe seus OVOH em cima dos ovos de um inseto inimigo, e quando nasce a larva da vespa, ela se alimenta da larva inimiga. E ao se tornar adulta a vespa, prossegue ela na luta.

Como Deus prometeu compensar Israel das perdas acarretadas pelas pragas, assim na Terra restaurada compensará Ele os remidos de tudo que aqui sofreram.